

IMPACTO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES

Amanda Thatielli Dias dos Santos¹, Fernanda Pereira de Araújo², Caio Luisi³

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro. E-mail: thatielli12345@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro. E-mail: fp.araujoa@gmail.com; ³Enfermeiro. Docente no Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro. E-mail: caio.luisi@italo.br

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais que favorecem a exposição a fatores de risco relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Apesar do acesso crescente à informação, muitos adolescentes ainda apresentam dúvidas sobre formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas dessas infecções, tornando as ações educativas importantes para a promoção da saúde. **Objetivo:** Avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre ISTs no nível de conhecimento de adolescentes participantes de um programa de aprendizagem profissional. **Material e Método:** Estudo quantitativo, pré-experimental, do tipo pré-teste e pós-teste sem grupo controle, realizado com adolescentes participantes do Núcleo de Aprendizagem Profissional e Assistência Social (NURAP), localizado na zona sul do município de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários eletrônicos elaborados na plataforma Google Forms®. Inicialmente foi aplicado um questionário estruturado contendo questões sobre prevenção, formas de transmissão, sinais e sintomas, fatores de risco e conhecimento das principais ISTs. Em seguida foi realizada uma intervenção educativa por meio de palestra dialogada, utilizando recursos audiovisuais e estratégias de educação em saúde. Após a atividade, foi aplicado um pós-teste para avaliação do conhecimento adquirido. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 413 adolescentes com idade entre 14 e 23 anos, sendo que 280 concluíram as etapas de pré e pós-teste. Observou-se melhora significativa do conhecimento dos participantes após a intervenção educativa. O percentual de acertos relacionados ao uso do preservativo como principal método de prevenção das ISTs aumentou de 87,2% para 96,8%. O reconhecimento de sinais e sintomas, como corrimento genital com odor forte, passou de 86,2% para 93,6%. Houve também aumento do conhecimento sobre vacinas preventivas, de 93% para 96,8%. Os maiores avanços foram observados no reconhecimento das principais ISTs, destacando-se clamídia (51,3% para 87,9%), hepatite B (40,2% para 89,6%), HPV (74,8% para 92,5%) e gonorreia (77,2% para 93,6%). Também foi identificada redução de equívocos relacionados às formas de transmissão e prevenção das ISTs, demonstrando a efetividade da intervenção educativa. **Conclusão:** A intervenção educativa contribuiu para ampliar significativamente o conhecimento dos adolescentes sobre ISTs, favorecendo a compreensão acerca das formas de prevenção, sinais e sintomas e identificação das principais infecções sexualmente transmissíveis. **Contribuições para a Saúde:** Os resultados reforçam a importância da educação em saúde na prevenção das ISTs e na promoção do autocuidado entre adolescentes.

Descritores: Adolescente, Educação em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis.